

# Educação empreendedora e metodologias de ensino: identificando tendências a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática

## *Entrepreneurship education and teaching methodologies: identifying trends through a bibliometric analysis and systematic review*

Paulo Diego Assis de Freitas Américo<sup>1</sup> 

Mária Vitória Silva Santos<sup>1</sup> 

Rúbia Oliveira Corrêa<sup>1</sup> 

Gustavo Dambiski Gomes de Carvalho<sup>2</sup> 

Gracyanne Freire de Araujo<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento de Engenharia de Produção, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.



Gestão.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, Recife, 24(1), e266109. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 1679-1827.

<https://doi.org/10.51359/1679-1827.2026.266109>

## Resumo

**Objetivo:** Analisar a produção científica relacionada à educação empreendedora e suas metodologias de ensino, identificando tendências e direções metodológicas a partir de uma análise bibliométrica e revisão sistemática na base Web of Science.

**Método/Abordagem:** Dados coletados por pesquisa quantitativa (bibliometria) e qualitativa (revisão sistemática). De 3.256 documentos identificados, 36 foram selecionados para análise detalhada. A bibliometria mapeou redes de coautoria, palavras-chave e periódicos; a revisão sistemática explorou metodologias ativas e passivas na educação empreendedora.

**Contribuições Teóricas/Práticas/Sociais:** Evidenciou-se que os Estados Unidos lideram a produção científica no tema. Metodologias ativas — como jogos, simulações, aprendizagem por projetos e design thinking — destacaram-se como eficazes para desenvolver competências empreendedoras. Destaca-se também a importância da adaptação cultural das metodologias e do papel das políticas institucionais e espaços de empreendedorismo para estimular inovação e protagonismo estudantil.

**Originalidade/Relevância:** O estudo avança na literatura ao integrar abordagens bibliométricas e sistemáticas para mapear tendências internacionais, ressaltando a necessidade de pesquisas no contexto brasileiro e oferecendo base para o aprimoramento pedagógico em educação empreendedora.

**Palavras-chave:** Educação Empreendedora; Metodologias de Ensino; Revisão Bibliométrica; Revisão Sistemática.

## Abstract

**Purpose:** To analyze the scientific production related to entrepreneurship education and its teaching methodologies, identifying methodological trends through bibliometric analysis and systematic review of the Web of Science database.

**Method/Approach:** Data were collected by quantitative (bibliometrics) and qualitative (systematic review) research. From 3,256 documents identified, 36 were selected for detailed analysis. Bibliometrics mapped co-authorship networks, keywords, and journals; the systematic review examined active and passive methodologies in entrepreneurship education.

**Theoretical/Practical/Social Contributions:** The United States leads in scientific production on the topic. Active methodologies such as games, simulations, project-based learning, and design thinking were found effective in developing entrepreneurial competencies. The study also highlights the importance of cultural adaptation of methodologies and the role of institutional policies and entrepreneurial spaces in fostering innovation and student protagonism.

**Originality/Relevance:** This study advances the literature by combining bibliometric and systematic approaches to map international trends, emphasizing the need for

research in the Brazilian context, and providing a foundation for improving pedagogical practices in entrepreneurship education.

**Keywords:** Entrepreneurship Education; Teaching Methodologies; Bibliometric Review; Systematic Review.

## Introdução

A Educação Empreendedora (EE) está se disseminando mundialmente, mas ainda enfrenta desafios consideráveis relacionados a metodologias de ensino e questões pedagógicas (Fayolle, 2018). A EE vai além do simples ensino de conceitos técnicos ou científicos, ela também se volta para a resolução de questões práticas que estimulam o aluno a pensar e agir sobre a sua realidade, transformando-a (Gimenez *et al.*, 2014; Dolabela, 2003).

Devido a isso, a educação empreendedora é vista como uma opção para promover temas e metodologias inovadoras em sala de aula, atendendo às necessidades de um ambiente educacional em evolução (Saes; Marcovitch, 2020). Porém poucos estudos internacionais se dedicam a explorar a educação empreendedora e seus métodos pedagógicos (Gabrielsson *et al.*, 2020). Essa realidade também é vista no cenário nacional, apesar da relevância desse tema (Lopes; Lima, 2019).

Diante desse *gap* de pesquisa, este estudo teve como objetivo analisar a produção científica que aborda a relação entre educação empreendedora e metodologias de ensino. Para isso, foi realizado um estudo bibliométrico e uma revisão sistemática, utilizando a base de dados *Web of Science*. A pesquisa buscou: a) descrever bibliometricamente a produção científica que aborda a relação entre educação empreendedora e metodologias de ensino; b) identificar sistematicamente as tendências metodológicas de ensino na Educação Empreendedora; e c) listar possíveis direcionamentos acerca das metodologias a serem adotadas na Educação Empreendedora.

A relevância deste estudo se manifesta na necessidade de conhecer metodologias de ensino que podem impactar no aprendizado em empreendedorismo (Lopes; Lima, 2019; Saes; Marcovitch, 2020). Com isso, este artigo não apenas avança na literatura acadêmica sobre EE, como também oferece *insights* práticos para educadores, propondo possíveis metodologias de ensino com resultados mais efetivos. A base de dados escolhida foi a *Web of Science*, pela sua abrangência e por oferecer uma base de produção acadêmica de diversas áreas do conhecimento, por sua qualidade e confiabilidade (Carvalho *et al.*, 2020).

Optou-se pela utilização da bibliometria e revisão sistemática para atingir o propósito deste estudo. Isto porque a bibliometria é um método essencial para o mapeamento quantitativo das informações científicas presentes na literatura

acadêmica (Sousa; Almeida; Bezerra, 2024). Por outro lado, a revisão sistemática possibilita a síntese rigorosa de evidências provenientes de múltiplos estudos, assegurando um processo metodológico robusto e minimizando possíveis vieses na seleção de dados (Carvalho *et al.*, 2020).

Este trabalho foi dividido em cinco seções. Além desta introdução, a segunda seção expõe o arcabouço teórico sobre Educação Empreendedora. A terceira seção descreve a metodologia do estudo. A quarta apresenta os resultados da análise bibliométrica e sistemática dos dados. Por fim, a quinta seção aponta as considerações finais do artigo indicando as contribuições, limitações do estudo e recomendações para futuras pesquisas.

## Educação Empreendedora: Constatações e relevância

Diante do crescimento da demanda social pelo maior conhecimento e estímulo ao desenvolvimento de projetos voltados ao empreendedorismo, iniciativas de educação empreendedora emergiram nos últimos anos (Marcovitch; Saes, 2020). Portanto, o interesse pela Educação Empreendedora (EE) tem crescido, aumentando significativamente o número de estudos a respeito do tema (Guimarães; Santos, 2020; Schaefer; Minello, 2020). Ao ocorrer uma conexão entre o empreendedorismo e a educação, entende-se que por trás de toda iniciativa da EE haverá uma possível melhora na educação do país (Sekiguchi *et al.*, 2017), tornando-se essencial para o desenvolvimento econômico e social (Reina; Santos, 2017; Johan; Krüger; Minello, 2018).

A EE evoca novas formas de aprendizado e novas táticas de relacionamento, sendo considerada mais importante para a EE a compreensão de conhecimentos do que a transmissão de conhecimentos (Guimarães; Santos, 2020). Assim, possibilita a integração dos saberes de diversas fontes, desde as experiências vivenciadas pelos educadores e estudantes até os fatos que ocorrem na vida em sociedade, e consequentemente aprendendo uns com os outros (Sekiguchi *et al.*, 2017). Toda criança ainda adolescente precisa do fator empreendedor, mas precisa também do seu mundo presente para adquirir experiência (Becker, 2014).

Segundo Lopes (2010), a Educação Empreendedora abrange todos os níveis educacionais, promovendo o desenvolvimento de atitudes e habilidades empreendedoras. Por sua vez, a EE busca no processo de formação, oferecer um caminho de liberdade para a maior quantidade possível de estudantes, para aqueles que querem sonhar, transformar seus sonhos em realidade, propor mudanças e transformar a realidade em que estão inseridos (Dias; Mariano, 2017). Desta forma, a EE propõe um olhar sistêmico à formação do estudante, priorizando as competências

duráveis, utilizadas em qualquer situação da vida, por isso a relevância desse assunto nas instituições de ensino do Brasil (Reina; Santos, 2017).

Carvalho *et al.* (2022) observaram que a Educação Empreendedora quando aplicada no ensino médio, busca constantemente por parcerias entre instituições, comunidade e empresas locais, para promover situações de aprendizagem mais verdadeiras, por meio de disciplinas, métodos e projetos. As metodologias estão presentes na vida acadêmica dos alunos, sendo que algumas com mais ou menos frequência, entretanto, todas são relevantes no processo de ensino-aprendizagem (Guimarães; Santos, 2020). O ensino do empreendedorismo deve balancear teoria, conceitos e definições acadêmicas tradicionais com o estímulo à prática empreendedora dos alunos, através de atividades extracurriculares (Lima *et al.*, 2014).

É preciso que o aluno assuma o centro do processo de aprendizagem e que o professor passe a atuar como catalisador e facilitador, utilizando novos instrumentos e técnicas didático-pedagógicas voltados à educação empreendedora (Schaefer; Minello, 2016). Nota-se que a Educação Empreendedora se destaca pelo fato de incluir o aprendizado com experiência, assim fica nítida a ligação com o mundo real (Lopes, 2010).

A EE utiliza recursos e estratégias em contextos nos quais os estudantes se deparam ou podem vivenciar em algum momento, seja na comunidade, em algum empreendimento ou com seus próprios negócios, assim tornando-se uma maneira de aprendizagem significativa (Lopes, 2010). De acordo com Silva e Pratus (2017), os principais métodos e práticas da Educação Empreendedora são as abordagens de aprendizagens passiva e ativa.

O primeiro grupo de métodos e práticas é caracterizado pela experiência passiva, em que os estudantes são menos influenciados aos atributos e habilidades empreendedoras, como por exemplo: aulas expositivas, casos para ensino, seminários e palestras com empreendedores. Já no segundo grupo, destacam-se os métodos de aprendizagem ativa baseados em ação, como por exemplo: visita a empresas, plano de negócios, incubadora de empresas, jogos empresariais, Empresa Junior e projetos de pesquisa e extensão. Os métodos de aprendizagem passiva e ativa são caracterizados, respectivamente, por despertarem maior interesse entre os estudantes com base nas experiências empreendedoras dos empresários e por salientarem a prática empreendedora dos estudantes (Silva; Pratus, 2017).

Assim, a EE enfatiza o uso de metodologias de ensino que permitem aprender fazendo, pois o indivíduo se defronta com eventos críticos que o forcem a pensar de maneira diferente, buscando saídas e alternativas, aprendendo com a experiência e o processo (Lopes, 2010). As escolas, principalmente de ensino fundamental e médio, precisam refletir sobre práticas educativas que dinamizam o empreendedorismo para apoiar a ascensão pessoal e profissional dos alunos (Reina; Santos, 2017). Com isso, o

uso de metodologias ativas na Educação Empreendedora deve ser mais explorado, contribuindo para a renovação das pedagogias na EE.

## Metodologia

Este artigo se propôs analisar bibliometricamente e sistematicamente a produção científica que aborda a relação entre educação empreendedora e metodologias de ensino. A pesquisa aconteceu a partir de dados secundários, com abordagem quantitativa e qualitativa, que, quando usadas em conjunto, resultam em um processamento planejado e sistemático (Flick, 2013).

Em sua fase quantitativa (Bibliometria) foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva. Nessa fase, descreveu-se situações com o intuito de mapear a distribuição do contexto pesquisado. Em sua fase qualitativa (Revisão Sistemática) foi realizada uma pesquisa exploratória pela necessidade de identificar informações sobre a relação entre EE e metodologias de estudo, tema que é recente (Silva *et al.* 2012).

Os dados para a realização desta pesquisa foram coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information* (ISI), disponível no portal da Capes. Esta base foi escolhida por ser reconhecida como uma renomada base de dados científica em diversas áreas de pesquisa (Carvalho *et al.*, 2020). Para o cumprimento dos objetivos deste estudo, foi feita, primeiramente, uma busca de documentos no banco de dados *Web of Science*, conforme Tabela 01.

**Tabela 01 – Definição dos descritores e os resultados encontrados na base de dados**

| Busca                                                                                         | Filtros        | Nº de artigos |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------|
| ("entrepreneur*") AND ("education" OR "learn*") AND ("methodolog*" OR "design" OR "approach") | -              | 7.233         |
| ("entrepreneur*") AND ("education" OR "learn*") AND ("methodolog*" OR "design" OR "approach") | Artigo         | 4.919         |
| ("entrepreneur*") AND ("education" OR "learn*") AND ("methodolog*" OR "design" OR "approach") | Últimos 5 anos | 3.256         |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Dessa forma, dos 3.256 resultados encontrados em 29 de abril de 2024, foi feita uma seleção, após a leitura de títulos, classificando 301 documentos para aplicação do método *Proknow-C*. O procedimento em questão classifica documentos e autores mais citados, mais recentes e mais alinhados com o resumo.

Diante dos novos resultados, utilizou-se o Princípio de Pareto (regra 80/20) para identificar os artigos que representavam cerca de 80% das citações acumuladas, resultando em 70 publicações, por considerar que estas possuem maior relevância acadêmica. Assim, após a leitura dos resumos, foram selecionados 36 documentos para a revisão bibliométrica e sistemática deste estudo. Os dados encontrados neste estudo foram analisados em duas etapas: (1) descreveu-se coautoria de pesquisadores, coautoria de países, cocitação de referências, coocorrência de palavras-chave e revistas, como estratégia frente aos dados bibliométricos gerados pela pesquisa; e (2) identificou-se e listou-se as tendências e direcionamentos frente às metodologias utilizadas na educação empreendedora, por meio da revisão sistemática. O uso da Bibliometria, juntamente com as características de exploração visual disponibilizadas na ferramenta *VOSviewer*, facilita a combinação de elementos para entendimento e troca de informações e conhecimentos na área estudada (Moraes; Kafure, 2020). A revisão sistemática foi conduzida por meio de uma análise de conteúdo (Bardin, 2016), envolvendo a seleção, leitura e interpretação de todos os 36 artigos selecionados.

## Análise e discussão dos resultados

Em seguida, é apresentada a análise bibliométrica do estudo e a revisão sistemática das principais referências destacadas na bibliometria.

### *Análise Bibliométrica*

A análise bibliométrica descritiva foi elaborada a partir de 36 artigos selecionados na base da *Web of Science* que apresentaram relação direta entre a educação empreendedora e as metodologias de ensino. Nesse sentido, realizou-se as seguintes descrições: coautoria de pesquisadores, coautoria de países, cocitação de referências, coocorrência de palavras-chave e revistas. Segundo Moraes e Kafure (2020), redes de coautoria estão ligados uns aos outros com base no número de publicações que eles criaram em conjunto, cocitação podem revelar frentes de pesquisa e coocorrência é o número de publicações nas quais ambas as palavras-chave ocorrem juntas no título, no resumo e na lista de palavras-chave.

No portfólio selecionado, há um total de 108 autores listados. No entanto, na Tabela 02 destaca-se os autores que mais influenciam o campo estudado, assim foram

considerados os mais relevantes com base no número de documentos publicados e no número de citações recebidas.

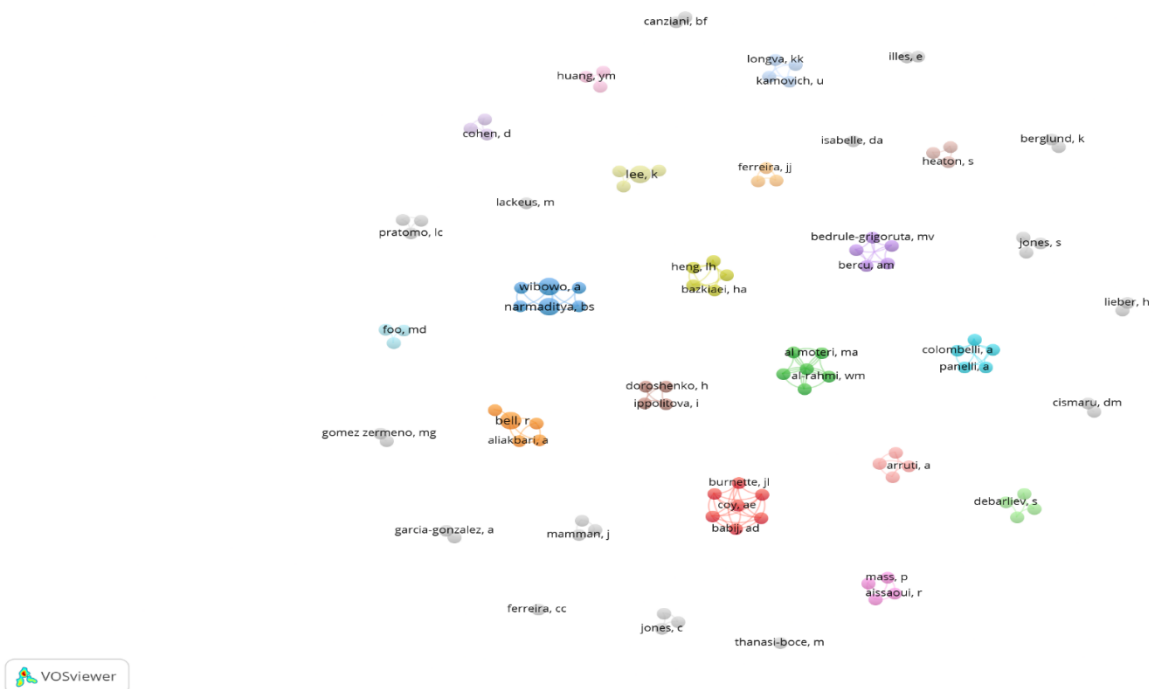
### Tabela 02 – Autores mais relevantes

| AUTORES        | DOCUMENTOS | CITAÇÕES |
|----------------|------------|----------|
| Bell, R        | 2          | 56       |
| Lee, K         | 2          | 24       |
| Narmaditya, BS | 2          | 80       |
| Wibowo, A      | 2          | 80       |
| Aissaoui, R    | 1          | 20       |
| Al Moteri, MA  | 1          | 25       |

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Em complemento a estes dados, a Figura 01 mostra a rede de coautoria da amostra analisada. Observa-se que os grupos de pesquisa são diversos e bastante desconectados, possuindo pouca interação.

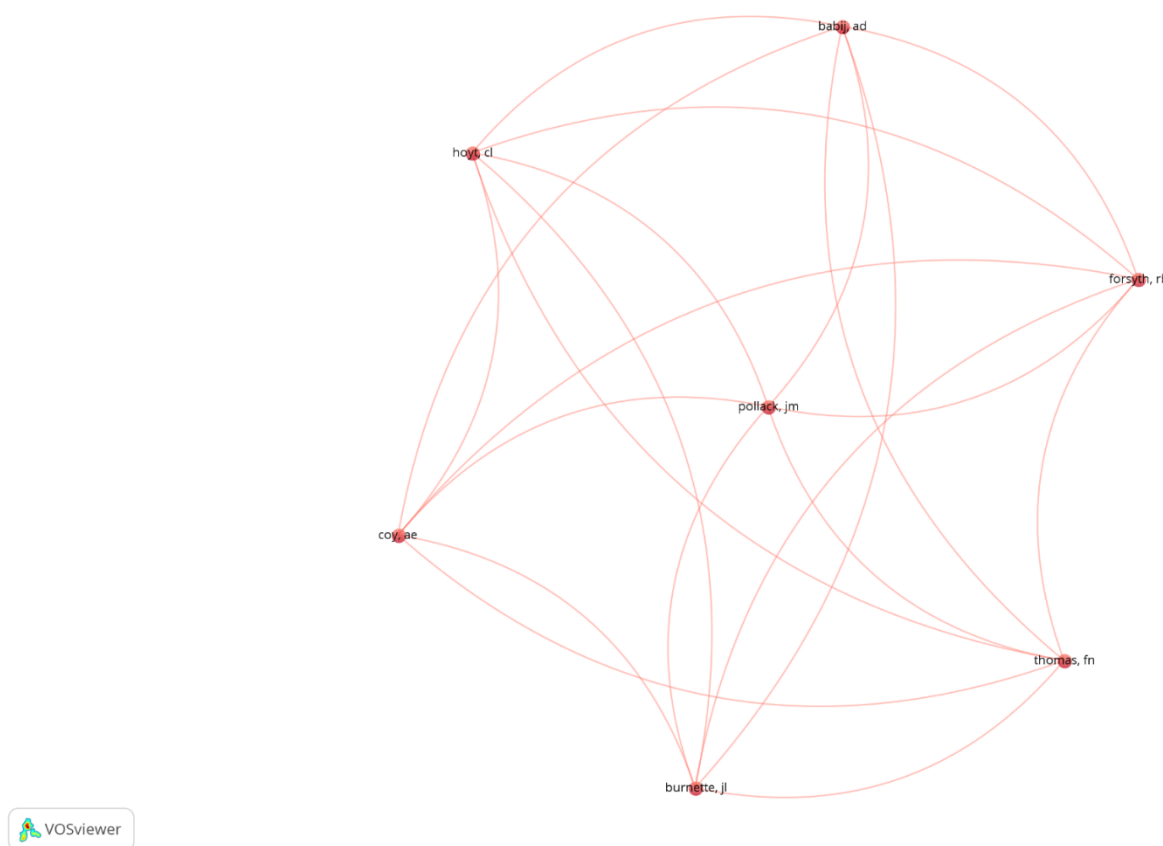
**Figura 01 – Redes de coautoria**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Na Figura 02 é possível destacar a rede de coautoria que possui a ligação mais forte dentre aquelas que foram apresentadas na Figura 01. Essa rede é formada entre os coautores: Hoyt, Coy, Burnette, Thomas, Forsyth, Babij e Pollack.

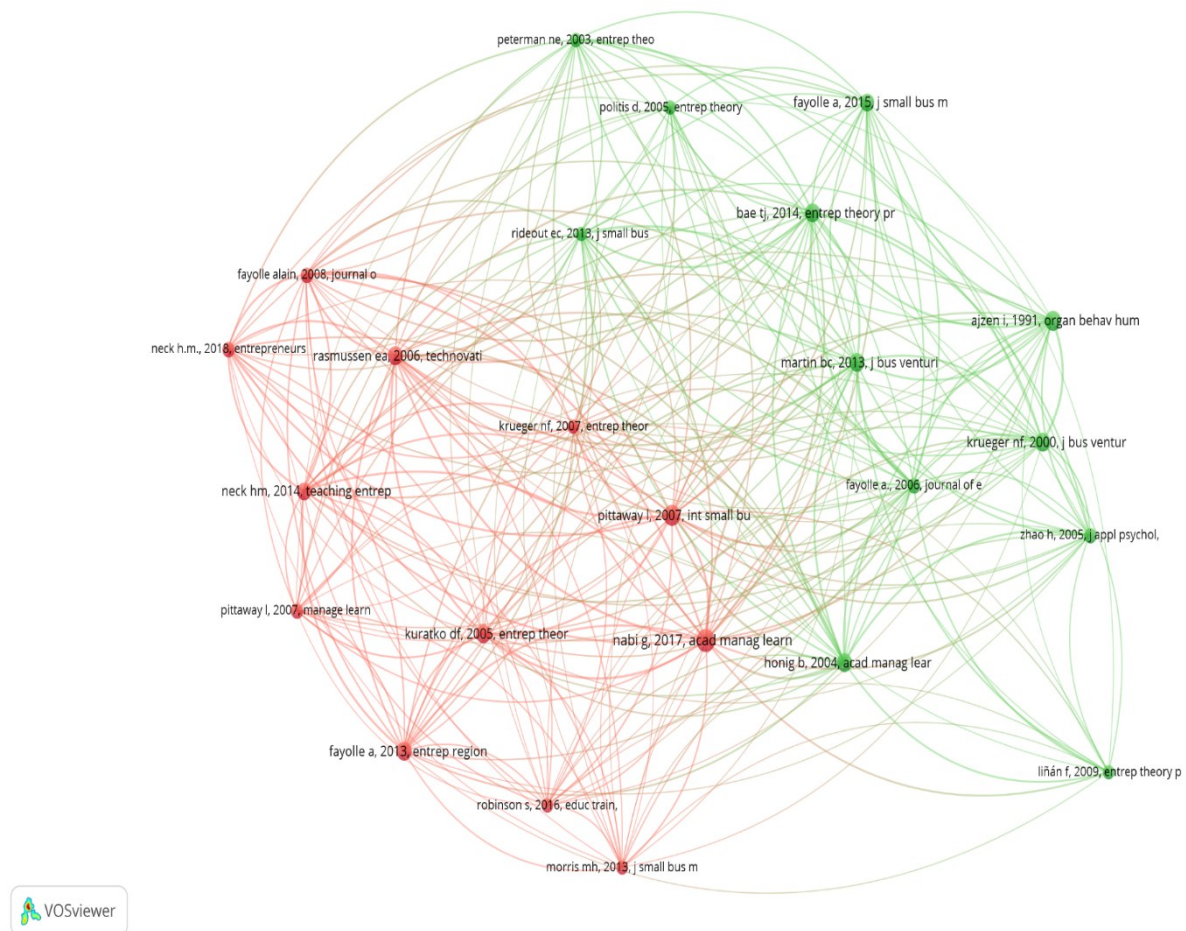
**Figura 02 – Rede de destaque de coautoria**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Para identificar os trabalhos mais relevantes referenciados pela amostra selecionada, foi realizada uma análise de cocitação, em que a relevância foi determinada pelo número de citações dos trabalhos. Essa análise resultou na Figura 03, que apresenta todas as cocitações de referências. A rede apresentada não só permite identificar dois clusters, mas também evidencia a influência dos estudos de Nabi (2017), Pittaway (2007), Ajzen (1991), Bae (2014), Fayolle (2013), uma vez que esses representam os principais nós dentro da rede de cocitação, indicando que seus trabalhos são amplamente referenciados.

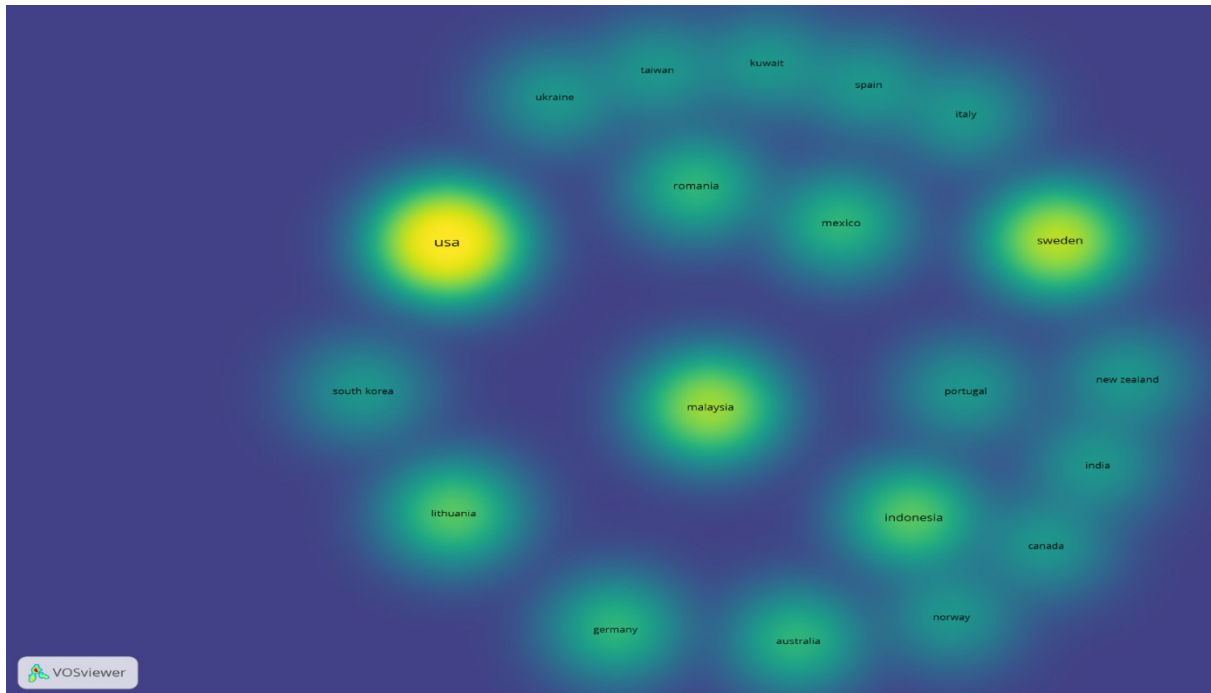
**Figura 03 – Rede de cocitação de referência**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

A análise da densidade de coautoria entre países demonstra os países que mais atuam em colaboração na produção científica de trabalhos voltados para o tema em questão. Conforme representado na Figura 04, são eles:

**Figura 04 – Densidade de coautoria entre países**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Ao observar a coautoria entre países, verifica-se que os Estados Unidos é o país com maior produção no tema estudado nesta pesquisa, seguido de Inglaterra, Indonésia e Suécia com 3 documentos cada, demonstrado melhor na Tabela 03.

**Tabela 03 – Coautoria entre países**

| PAÍSES    | DOCUMENTOS | CITAÇÕES |
|-----------|------------|----------|
| USA       | 7          | 205      |
| England   | 3          | 71       |
| Indonesia | 3          | 94       |
| Sweden    | 3          | 87       |
| Malaysia  | 2          | 69       |
| Mexico    | 2          | 41       |

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Foram identificadas 234 palavras-chaves diferentes, mas foram selecionadas apenas aquelas que apareceram pelo menos sete vezes nos documentos em análise. Assim, foram classificadas 04 palavras, com destaque para: “*Entrepreneurship*

*Education*", *"Impact"*, *"Students"* e *"Entrepreneurial Intention"*, ilustradas na Tabela 04, na qual se pode observar a coocorrência de outras palavras-chave.

**Tabela 04 – Coocorrência de palavras-chave**

| PALAVRAS-CHAVE             | CO-OCORRÊNCIAS |
|----------------------------|----------------|
| Entrepreneurship Education | 20             |
| Impact                     | 12             |
| Students                   | 11             |
| Entrepreneurial Intention  | 8              |
| Intentions                 | 8              |
| Education                  | 7              |

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

No portfólio desta análise bibliométrica foram encontrados 23 periódicos. Em cinco deles foram encontrados mais de um documento que aborda a relação entre educação empreendedora e as metodologias de ensino, conforme é apresentado na Tabela 05:

**Tabela 05 – Revistas**

| REVISTA                                                      | DOCUMENTOS | CITAÇÕES |
|--------------------------------------------------------------|------------|----------|
| International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research | 7          | 151      |
| Sustainability                                               | 4          | 180      |
| Education and Training                                       | 3          | 46       |
| Entrepreneurship Theory and Practice                         | 2          | 116      |
| Higher Education Skills and Work-based Learning              | 2          | 39       |

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

## Educação Empreendedora: Tendências Metodológicas e Direcionamentos

Esta seção explora as tendências metodológicas e os direcionamentos contemporâneos na educação empreendedora.

## Tendências Metodológicas

Para identificar as metodologias, foi elaborado um quadro que identifica e categoriza diversos métodos de aprendizagem. Esses métodos são divididos em duas categorias principais: metodologias ativas e passivas (Silva; Pratus, 2017). No Quadro 01, destacam-se os estudos que compuseram esta revisão sistemática e suas indicações metodológicas:

**Quadro 01 - Mapeamento das metodologias utilizadas na educação empreendedora**

|                            |                                  |                                                                                                                                              |
|----------------------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>METODOLOGIA PASSIVA</b> | Palestras com empreendedores     | Thompson e Edina (2021); Heaton, Lewin e Teece (2020); Mukesh, Pillai e Mamman (2020); Rodriguez e Lieber (2020); Frunzaru e Cismaru (2018). |
|                            | Jogos                            | Zulfiqar <i>et al.</i> (2021); Isabelle (2020); Thanasi-boçe (2020).                                                                         |
| <b>METODOLOGIA ATIVA</b>   | Incubadoras e Aceleradoras       | Pittaway <i>et al.</i> (2020).                                                                                                               |
|                            | Plano de negócio                 | Lyu, Shepherd e Lee (2021); Thompson e Edina (2021); Galvão <i>et al.</i> (2020).                                                            |
|                            | Aprendizagem baseada em projetos | Kang e Lee (2020).                                                                                                                           |
|                            | Aprendizagem experiencial        | Lackéus (2021), Cohen, Hsu e Shinnar (2021); Mukesh, Pillai e Mamman (2020).                                                                 |
|                            | Aprendizagem em áreas críticas   | Canziani e Welsh (2021).                                                                                                                     |
|                            | Aprendizagem baseada em desafios | Colombelli <i>et al.</i> (2022).                                                                                                             |
|                            | Pedagogia da criação de valor    | Jones, Penaluna e Penaluna (2021).                                                                                                           |
|                            | Atividades práticas e simulações | Huang <i>et al.</i> (2022); Saada <i>et al.</i> (2021); Mykolenko <i>et al.</i> (2021).                                                      |
|                            | Outros                           | García-González e Ramírez-Montoya                                                                                                            |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | (2021); Pratomo, Siswandari e Wardani (2021); Bell (2020); Rodriguez e Lieber (2020); Bezanilla <i>et al.</i> (2020); Heaton, Lewin e Teece (2020); Verduijn e Berglund (2020); Boldureanu <i>et al.</i> (2020); Neergaard <i>et al.</i> (2020); Lynch <i>et al.</i> (2019); Burnette <i>et al.</i> (2019); Frunzaru e Cismaru (2018). |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Ao analisar as metodologias de ensino, observa-se o crescente uso de metodologias ativas no ensino de empreendedorismo. No entanto, práticas tradicionais ainda são recorrentes, como palestras com empreendedores, cujo objetivo é compartilhar experiências reais com os estudantes (Thompson; Edina, 2021; Heaton; Lewin; Teece, 2020; Mukesh; Pillai; Mamman, 2020; Rodriguez; Lieber, 2020; Frunzaru; Cismaru, 2018). Já abordagens como o aprendizado baseado em projetos, o *design thinking* e a aprendizagem experiencial vêm sendo incorporadas aos currículos, favorecendo o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora e a capacidade dos alunos de transformar ideias em ações concretas (Lackéus, 2021; Cohen; Hsu; Shinnar, 2021; Pratomo; Siswandari; Wardani, 2021; Mukesh; Pillai; Mamman, 2020; Kang; Lee, 2020).

Outros tipos de metodologias ativas identificadas estão associados a projetos transversais de empreendedorismo social e a atividades práticas empresariais, que possibilitam maior integração entre teoria e prática (Burnette *et al.*, 2019; García-González; Ramírez-Montoya, 2021). Parte dos estudos analisados menciona o uso de metodologias ativas sem especificar quais foram aplicadas na Educação Empreendedora (Rodriguez; Lieber, 2020; Bezanilla *et al.*, 2020; Heaton; Lewin; Teece, 2020; Verduijn; Berglund, 2020; Boldureanu *et al.*, 2020; Neergaard, *et al.* 2020; Lynch *et al.*, 2019; Frunzaru; Cismaru, 2018). Ainda assim, esses trabalhos oferecem evidências relevantes e indicam direcionamentos para ampliar o uso qualificado das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

As tendências metodológicas na educação empreendedora, tanto em nível da educação básica quanto no ensino superior, estão se movendo em direção ao uso de abordagens inovadoras e práticas. Estudos como os de Isabelle (2020) e Thanasi-Boçe (2020) destacam a eficácia da gamificação e simulações no desenvolvimento de competências empreendedoras. Essas metodologias permitem que os alunos pratiquem em ambientes que não são reais, o que facilita a aplicação das habilidades adquiridas no mundo real (Huang; Silitonga; Wu, 2022). Além disso, o *design thinking* e as pedagogias ativas, como a Pedagogia de Criação de Valor (VaCP), mostram-se essenciais para engajar os alunos de forma prática e reflexiva, preparando-os melhor para os desafios da ação empreendedora (Bell; Bell, 2020; Lackéus, 2020).

## ***Direcionamentos***

A Educação Empreendedora tem se consolidado como um campo relevante para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais nos estudantes, preparando-os para os desafios pessoais e profissionais. Nesse contexto, ela se insere no debate sobre a reforma educacional, não apenas ao atender as novas demandas sociais, mas também ao incorporar práticas pedagógicas inovadoras que estimulam metodologias centradas no aluno, promovendo maior protagonismo no processo de aprendizagem (Saes; Marcovitch, 2020).

Os possíveis direcionamentos para as metodologias na educação empreendedora apontam para a combinação de abordagens inovadoras com um contexto cultural adequado. Estudos como os de Bezanilla *et al.* (2020) e Lyu, Shepherd e Lee (2021) enfatizam a importância das políticas institucionais e da adaptação das metodologias ao contexto cultural das instituições. Além disso, a criação de espaços de empreendedorismo e a realização de feiras empreendedoras são indicados como ambientes propícios para a inovação e ao desenvolvimento do espírito empreendedor (Pittaway *et al.*, 2020; Thompson; Illes, 2021).

A utilização de metodologias baseadas em desafios e jogos de simulação tem se mostrado uma estratégia eficaz para aumentar a autoeficácia empreendedora e o interesse dos alunos pelo empreendedorismo (Burnette *et al.*, 2020; Colombelli *et al.*, 2022; Huang; Silitonga; Wu, 2022). Estudos como o de Isabelle (2020) demonstram que a gamificação e as simulações aplicadas ao ensino de empreendedorismo geram resultados positivos. Essas ferramentas, aliadas a práticas como o marketing educacional (Thanasi-Boçe, 2020), criam ambientes seguros e controlados para o desenvolvimento de competências empreendedoras, permitindo que os alunos apliquem posteriormente esses aprendizados em contextos reais (Isabelle, 2020; Thanasi-Boçe, 2020; Zulfiqar *et al.*, 2021; Huang; Silitonga; Wu, 2022). Além disso, evidências nos estudos apontam que essas práticas fortalecem o conhecimento empreendedor e promovem maior engajamento e participação ativa dos estudantes nas atividades propostas (Isabelle, 2020; Thanasi-Boçe, 2020; Zulfiqar *et al.*, 2021; Huang; Silitonga; Wu, 2022).

A influência das políticas e práticas universitárias no desenvolvimento do empreendedorismo acadêmico foi destacada em diversos estudos. A pesquisa realizada nas universidades da Espanha (Bezanilla *et al.*, 2020) enfatizou a importância das políticas institucionais, como a missão e estratégia universitária para a promoção de atividades empreendedoras (Bezanilla *et al.*, 2020; Karyaningsih *et al.*, 2020). Isso é corroborado por estudos que exploraram as adaptações necessárias nas universidades chinesas (Lyu; Shepherd; Lee, 2021) para implementarem abordagens ocidentais de ensino do empreendedorismo, destacando os desafios e a necessidade das instituições terem um contexto cultural adequado para a efetividade dessas políticas (Bezanilla *et al.*, 2020; Karyaningsih *et al.*, 2020; Lyu; Shepherd; Lee, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se aos espaços de empreendedorismo, tema de diversos estudos que destacam sua importância na promoção da inovação e do espírito empreendedor dentro das instituições de ensino. Pittaway *et al.* (2020) revisaram a literatura sobre como esses ambientes podem apoiar a educação empreendedora e propuseram modelos de implementação. Nessa perspectiva, Boldureanu *et al.* (2020) defendem que tais espaços devem ser projetados para atender tanto estudantes com foco em negócios quanto aqueles de outras áreas. Experiências práticas, como as observadas em “feiras” empreendedoras, também fornecem *insights* valiosos sobre a aplicação do espírito empreendedor no contexto real (Thompson; Illes, 2021), reforçando que ambientes interativos são fundamentais para potencializar a aprendizagem e o engajamento dos alunos (Pittaway *et al.*, 2020; Thompson; Illes, 2021).

Lackéus (2020) comparou três diferentes abordagens pedagógicas: a Pedagogia de Criação de Ideias e Artefatos (IACP), baseada na identificação e criação de oportunidades de negócios; a Pedagogia de Criação de Valor (VaCP), em que os alunos são incentivados a iniciar um empreendimento mais ou menos real; e a Pedagogia de Experiência Virtual (VeCP), que utiliza simulações e experiências virtuais. Os resultados revelaram que a aplicação prática de conhecimentos e competências curriculares em equipes, como no VaCP, proporciona um desenvolvimento profundo de competências empreendedoras (Bell; Bell, 2020; Lackéus, 2020; Mukesh; Pillai; Mamman, 2020). Estudos sobre *design thinking* em cursos de graduação e pós-graduação confirmaram a eficácia de abordagens práticas e reflexivas na formação empreendedora, destacando a relevância de pedagogias ativas e envolventes para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras (Bell; Bell, 2020; Lackéus, 2020; Mukesh; Pillai; Mamman, 2020; Lynch et al., 2021).

A importância de novas metodologias em programas de educação empreendedora foi evidenciada em diversos contextos culturais. Pesquisas na Indonésia (Karyaningsih *et al.*, 2020) e na Ucrânia (Mykolenko *et al.*, 2022) mostraram que abordagens práticas e baseadas na experiência são fundamentais para promover o empreendedorismo entre os jovens, especialmente em culturas coletivistas.

Esses estudos reforçam que a combinação de métodos pedagógicos inovadores com a consideração dos contextos culturais é essencial para o sucesso do ensino de empreendedorismo, influenciando positivamente a mentalidade e as intenções empreendedoras dos estudantes (Mukhtar *et al.*, 2021).

Por fim, a eficácia das intervenções pedagógicas inovadoras, como programas baseados em desafios (Colombelli *et al.*, 2022) e o uso de jogos de simulação (Huang; Silitonga; Wu, 2022), foi bastante discutida. Essas abordagens demonstraram um impacto positivo na autoeficácia empreendedora dos alunos, aumentando sua persistência, desempenho e interesse acadêmico e profissional no empreendedorismo (Burnette *et al.*, 2020). A combinação de práticas pedagógicas inovadoras e ambientes

de aprendizagem favoráveis mostrou-se essencial para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras de longo prazo (Burnette *et al.*, 2020; Pratomio; Siswandari; Wardani, 2021; Colombelli *et al.*, 2022; Huang; Silitonga; Wu, 2022).

## Conclusão

O objetivo deste artigo de analisar a produção científica que aborda a relação entre educação empreendedora e metodologias de ensino foi alcançado. As tendências de ensino foram mapeadas e categorizadas em metodologias ativas e passivas, evidenciando que as abordagens práticas e inovadoras, como gamificação e simulações, têm se mostrado eficazes no desenvolvimento de competências empreendedoras em ambientes não reais e sem riscos.

Por meio da Bibliometria e da Revisão Sistemática, foi possível realizar uma análise abrangente e estruturada da literatura sobre educação empreendedora e metodologias de ensino. Essas técnicas permitiram identificar tendências, lacunas e padrões nos estudos, oferecendo uma base sólida para orientar futuras pesquisas no campo. A principal limitação do estudo foi a utilização de apenas uma base de dados, o que pode ter restringido o alcance da análise. Ainda assim, a diversidade de países contemplados nos estudos analisados possibilitou uma visão ampla das diferentes abordagens e contextos culturais, fornecendo *insights* relevantes para a implementação de metodologias mais eficazes em distintas realidades educacionais.

A revisão bibliométrica identificou a principal rede de coautores que se destacam nos estudos sobre educação empreendedora, composta por Hoyt, Coy, Burnette, Thomas, Forsyth, Babij e Pollack. Os Estados Unidos lideram a produção científica na área, seguidos por Inglaterra, Indonésia e Suécia. As palavras-chave mais recorrentes nos trabalhos analisados incluem “*Entrepreneurship Education*”, “*Impact*”, “*Students*” e “*Entrepreneurial Intention*”. Além disso, os resultados indicaram o *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research* como o principal periódico da temática, com sete artigos publicados sobre o assunto.

Na Revisão Sistemática foi possível descrever as tendências metodológicas e os direcionamentos acerca do tema Educação Empreendedora. Com destaque para as metodologias ativas, que estão sendo integradas nos currículos para fomentar uma mentalidade empreendedora e capacitar os alunos para transformarem ideias em ações concretas. Vale ressaltar que, a combinação de práticas pedagógicas inovadoras e ambientes de aprendizagem favoráveis mostrou-se essencial para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Diante disso, a importância de direcionamentos para as metodologias na educação empreendedora, destacando a relevância das políticas institucionais e da adaptação das metodologias ao contexto cultural das instituições foram descobertas fundamentais apontadas pelas técnicas de pesquisa para que educadores e

pesquisadores avancem nos estudos sobre o tema. A criação de espaços de empreendedorismo, feiras empreendedoras, programas baseados em desafios e jogos de simulação são indicados como ambientes propícios para o desenvolvimento do espírito empreendedor. Foram comparadas, por meio da Revisão Sistemática, diferentes abordagens pedagógicas, evidenciando que a aplicação prática de conhecimentos resulta em um desenvolvimento mais profundo de competências empreendedoras.

A partir deste estudo percebe-se que a importância do uso de metodologias de ensino com foco no estudante seja cada vez mais utilizada na Educação Empreendedora. Assim, sugere-se que pesquisas futuras, por meio de bibliometria e revisão sistemática, busquem analisar metodologias de ensino no contexto brasileiro, visto que não foi possível identificar trabalhos do Brasil no levantamento bibliométrico realizado neste estudo.

## Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trans.). Edições 70.
- Becker, A. R. (2014). Educação empreendedora: A formação de futuros líderes. In F. A. P. Gimenez et al. (Orgs.), *Educação para o empreendedorismo*. Agência de Inovação da UFPR.
- Bell, R., & Bell, H. (2020). Aplicar a teoria educacional para desenvolver uma estrutura para apoiar a oferta de educação em empreendedorismo experiencial. *Jornal de Pequenas Empresas e Desenvolvimento Empresarial*, 27(6), 987–1004. <https://doi.org/10.1108/JSBED-01-2020-0012>
- Bezanilla, M. J., Garcia-Olalla, A., Paños-Castro, J., & Arruti, A. (2020). Desenvolvendo a universidade empreendedora: Fatores de influência. *Sustentabilidade*, 12(842), 1–16. <https://doi.org/10.3390/su12030842>
- Boldureanu, G., Ionescu, A. M., Bercu, A. M., Bedrule-Grigoruță, M. V., & Boldureanu, D. (2020). Educação para o empreendedorismo através de modelos empresariais de sucesso em instituições de ensino superior. *Sustentabilidade*, 12(1267), 1–20. <https://doi.org/10.3390/su12031267>
- Burnette, J. L., Pollack, J. M., Forsyth, R. B., Hoyt, C. L., Babij, A. D., Thomas, F. N., & Coy, A. E. (2020). Uma intervenção de mentalidade de crescimento: Melhorar a autoeficácia empreendedora e o desenvolvimento de carreira dos alunos. *Teoria e Prática do Empreendedorismo*, 44(5), 878–908. <https://doi.org/10.1177/1042258719864293>

Canziani, B. F., & Welsh, D. H. B. (2021). Como o empreendedorismo influencia outras disciplinas: um exame dos objetivos de aprendizagem. *O Jornal Internacional de Educação Gerencial*, 19, 100278. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2021.100278>

Carvalho, A. J. C., Dalenogare, L. S., Selig, P. M., & Azevedo, D. (2022). Educação empreendedora na educação básica: Identificando desafios a partir de análise bibliométrica e revisão sistemática. *Revista REGEPE de Empreendedorismo e Pequenas Empresas*, 2, e2032. <https://doi.org/10.14211/regepe.e2032>

Carvalho, G. D. G., Fleury, A., de Oliveira, O. J., & Barros, M. S. (2020). Bibliometria e revisões sistemáticas: Uma comparação entre o Proknow-C e o MethodiOrdinatio. *Jornal de Informática*, 14(3), 101043. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2020.101043>

Castro, M. P., & Zermeño, M. G. G. (2021). Identificar o interesse e as competências empresariais entre os estudantes universitários. *Sustentabilidade*, 13, 6995. <https://doi.org/10.3390/su13136995>

Cohen, D., Hsu, D. K., & Shinnar, R. S. (2021). Identificando oportunidades inovadoras na sala de aula de empreendedorismo: uma nova abordagem e teste empírico. *Economia de pequenas empresas*, 57, 1931–1955. <https://doi.org/10.1007/s11187-020-00379-y>

Colombelli, A., Paolucci, E., & Ughetto, E. (2022). Educação para o empreendedorismo: Os efeitos da aprendizagem baseada em desafios na mentalidade empreendedora dos estudantes universitários. *Ciências Administrativas*, 12(10), 1–16. <https://doi.org/10.3390/admsci12010010>

Dias, B. F. B., & Mariano, S. R. H. (2017). Educação empreendedora na educação básica e o homem parentético de Guerreiro Ramos. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 5(2), 55–66.

Dolabela, F. (2003). *Pedagogia empreendedora: O ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento sustentável*. Editora de Cultura.

Fayolle, A. (2018). *Uma agenda de pesquisa para a educação para o empreendedorismo*. Publicação Edward Elgar.

Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes* (M. Lopes & D. da Silva, Trads.). Penso.

Gabrielsson, J., Politis, D., & Balan, P. (2020). Conectando o passado com o presente: O desenvolvimento de pesquisas sobre pedagogia na educação empreendedora. *Educação e Treinamento*, 62(9), 877–893. <https://doi.org/10.1108/ET-08-2019-0196>

García-González, A., & Ramírez-Montoya, M. S. (2021). Educação em empreendedorismo social: Formação de agentes de mudança na universidade. *Ensino Superior, Habilidades e Aprendizagem Baseada no Trabalho*, 11(5), 1236–1251. <https://doi.org/10.1108/HESWBL-10-2020-0238>

Guerreiro, J. F., Drum, D. D. M., & Santos, M. N. dos. (2019). A necessidade do estudo do empreendedorismo no ensino médio. In D. Pereira & M. Carneiro (Orgs.), *Organização científica nas ciências sociais aplicadas 4* (pp. 1–15). Atena Editora.

Guimarães, J. de C., & Santos, I. F. dos. (2020). Educação empreendedora: A prática docente estimulando a mente do estudante. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(2), 1–15. <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i2.37274>

Heaton, S., Lewin, D., & Teece, D. J. (2020). Gerenciando o empreendedorismo no campus: capacidades dinâmicas e liderança universitária. *Economia Gerencial e de Decisão*, 41(7), 1126–1140. <https://doi.org/10.1002/mde.3187>

Huang, Y. M., Silitonga, L. M., & Wu, T. T. (2022). Aplicar um jogo de simulação de negócios em uma sala de aula invertida para aumentar o engajamento, o desempenho do aprendizado e as habilidades de pensamento de ordem superior. *Computadores e Educação*, 183, 104494. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2022.104494>

Isabelle, A. D. (2020). Gamificação da educação para o empreendedorismo. *Revista de Ciências da Decisão de Educação Inovadora*, 18(2), 203–223. <https://doi.org/10.1111/dsji.12207>

Johan, D. A., Krüger, C., & Minello, I. F. (2018). Educação empreendedora: Um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente. *Navus - Revista de Gestão e Tecnologia*, 8(3), 125–145.

Jones, C., Penaluna, K., & Penaluna, A. (2021). Criação de valor na educação empreendedora: Rumo a uma abordagem unificada. *Educação + Treinamento*, 63(1), 101–113. <https://doi.org/10.1108/ET-10-2019-0235>

Kang, Y., & Lee, K. (2020). Projetando a educação em empreendedorismo tecnológico usando o pensamento computacional. *Educação e Tecnologias da Informação*, 25(6), 5357–5377. <https://doi.org/10.1007/s10639-020-10221-6>

- Karyaningsih, R. P. D., Wibowo, A., Saptono, A., & Narmaditya, B. S. (2020). O conhecimento empreendedor influencia a intenção dos alunos vocacionais? Lições da Indonésia. *Revisão de Negócios e Economia Empresarial*, 8(4), 138–155. <https://doi.org/10.15678/EBER.2020.080408>
- Krakauer, P. V. de C., Porto, M. C. G., Oliveira, C. S. de M. e, & Almeida, M. I. R. de. (2015). Ensino de empreendedorismo: Utilização do business model generation. *Revisão de Administração e Inovação - RAI*, 12(1), 7. <https://doi.org/10.11606/rai.v12i1.100191>
- Lackeus, M. (2020). Comparando o impacto de três abordagens experienciais diferentes para o empreendedorismo na educação. *Revista Internacional de Comportamento Empreendedor e Pesquisa*, 26(5), 937–971. <https://doi.org/10.1108/IJEER-04-2020-0228>
- Lopes, R. M. A., & Lima, E. (2019). Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. *RAE Revista de Administração de Empresas*, 59(4), 284–292. <https://doi.org/10.1590/s0034-759020190404>
- Lopes, R. M. A. (2010). Referenciais para a educação empreendedora. In R. M. A. Lopes et al. (Orgs.), *Educação empreendedora: Conceitos, modelos e práticas* (pp. XX-XX). Elsevier/Sebrae.
- Lopes, R. M. A., Lima, E. O., & Nassif, V. M. J. (2017). Panorama sobre a educação para o empreendedorismo. In R. M. A. Lopes et al. (Orgs.), *Ensino de empreendedorismo no Brasil: Panorama, tendências e melhores práticas* (pp. XX-XX). Livros Alta.
- Lynch, M., et al. (2021). Combinando tecnologia e educação empreendedora por meio do design thinking: reflexões dos alunos sobre o processo de aprendizagem. *Previsão Tecnológica e Mudança Social*, 164, 120405. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120405>
- Lyu, J., Pastor, DM, & Lee, K. (2021). Ensinando empreendedorismo na China: a cultura é importante. *Revista Internacional de Comportamento Empreendedor e Pesquisa*, 27(5), 1285-1310. <https://doi.org/10.1108/IJEER-08-2020-0561>
- Marcovitch, J., & Saes, A. M. (2020). Educação empreendedora: Trajetória recente e desafios. *Revista Empreendedorismo Gestão de Pequenas Empresas*, 9(1), 1-9.
- Moraes, L. L., & Kafure, I. (2020). Bibliometria e ciência de dados: Um exemplo de busca e análise de dados da Web of Science (WoS). *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 18, e020016. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8651468>

- Mukesh, H. V., Pillai, K. R., & Mamman, J. (2020). Pedagogia incorporada à ação na educação para o empreendedorismo: uma investigação experimental. *Estudos em Educação Superior*, 45(8), 1679-1693. <https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1563563>
- Mukhtar, S., Wardana, L. W., Wibowo, A., & Narmaditya, B. S. (2021). A educação e a cultura empreendedoras promovem a intenção empreendedora dos alunos? O papel mediador da mentalidade empreendedora. *Educação Cogente*, 8(1), 1986201. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2021.1986201>
- Mykolenko, O., et al. (2022). O impacto da educação para o empreendedorismo e do contexto cultural nas intenções empreendedoras dos estudantes ucranianos: o papel mediador das atitudes e do controle percebido. *Ensino Superior, Habilidades e Aprendizagem Baseada no Trabalho*, 12(3), 519–536. <https://doi.org/10.1108/HESWBL-06-2021-0116>
- Pescoço, H. M., & Greene, P. G. (2011). Educação para o empreendedorismo: mundos conhecidos e novas fronteiras. *Jornal de Gestão de Pequenas Empresas*, 49(1), 55–70. <https://doi.org/10.1111/j.1540-627X.2010.00314.x>
- Perissé, A. R. S., Gomes, M. da M., & Nogueira, A. S. (2001). Revisões sistemáticas (inclusive metanálises) e diretrizes clínicas. In M. da M. Gomes (Org.), *Medicina baseada em evidências: Princípios e práticas* (pp. 131-148). Reichmann & Affonso.
- Pittaway, L., et al. (2020). Espaços universitários para o empreendedorismo: um modelo de processo. *Revista Internacional de Comportamento Empreendedor e Pesquisa*, 26(5), 911-936. <https://doi.org/10.1108/IJEER-04-2020-0217>
- Pratomo, L. C., Siswandari, & Wardani, D. K. (2021). A eficácia do design thinking na melhoria das habilidades criativas dos alunos e do estado de alerta empreendedor. *Revista Internacional de Instrução*, 14(4), 695–712. <https://doi.org/10.29333/iji.2021.14440a>
- Reina, F. T., & Santos, R. A. dos. (2017). Educação empreendedora: Práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. *Temas em Educação e Saúde*, 13(1), 147-163. <https://doi.org/10.26673/tes.v13i1.9581>
- Salusse, M. A. Y., & Andreassi, T. (2016). O ensino de empreendedorismo com fundamento na Teoria Effectuation. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(3), 305–327. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2016140261>

Schaefer, R., & Minello, I. F. (2016). Educação empreendedora: Premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 60-81. <https://doi.org/10.12712/rpca.v10i3.530>

Schaefer, R., & Minello, I. F. (2020). Empreender como uma forma de ser, saber e fazer. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(1).

Sekiguchi, C., et al. (2017). Empreendizagens. In R. M. A. Lopes et al. (Orgs.), *Ensino de empreendedorismo no Brasil: Panorama, tendências e melhores práticas*. Livros Alta.

Silva, J. F. da, & Pratus, R. (2017). O "bê-a-bá" do ensino em empreendedorismo: Uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. *Revista Empreendedorismo Gestão de Pequenas Empresas*, 6(2), 372-401.

Silva, L. V., Machado, L., & Saccol, A. (2012). Técnicas de coleta e técnicas de análise de dados. In L. V. Silva, L. Machado, & A. Saccol (Orgs.), *Metodologia de pesquisa em administração: Uma abordagem prática*. Editora UNISINOS.

Sousa, M. N. A. de, Almeida, E. P. de O., & Bezerra, A. L. D. (2024). Bibliometria: O que é? Para que é utilizado? E como fazer isso? *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(2), e3042.

Thanasi-Boçe, M. (2020). Potenciar a capacidade empreendedora dos alunos através de jogos de simulação de marketing. *Educação e Treinamento*, 62(9), 999-1013. <https://doi.org/10.1108/ET-09-2019-0209>

Thompson, N. A., & Edina, I. (2021). Aprendizagem empreendedora como prática: uma análise vídeo-etnográfica. *Revista Internacional de Comportamento Empreendedor e Pesquisa*, 27(3), 579-599. <https://doi.org/10.1108/IJEER-06-2020-0402>

Verduijn, K., & Berglund, K. (2020). Invenção pedagógica na educação para o empreendedorismo: Adotando uma abordagem crítica na sala de aula. *Revista Internacional de Comportamento Empreendedor e Pesquisa*, 26(5), 973-988. <https://doi.org/10.1108/IJEER-03-2020-0151>

Zulfiqar, S., et al. (2021). Compreender e prever a intenção empreendedora dos alunos por meio de jogos de simulação de negócios: uma perspectiva do COVID-19. *Sustentabilidade*, 13(4), 1-27. <https://doi.org/10.3390/su13042217>

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro, por meio da concessão de bolsas de Mestrado, que contribuíram significativamente para a produção deste artigo.

Paulo Diego Assis de Freitas Américo ([paulofamerico@hotmail.com](mailto:paulofamerico@hotmail.com))\* foi responsável pela escrita, condução da pesquisa, revisão teórica e elaboração do manuscrito.

Maria Vitória da Silva dos Santos ([mv.sntos.adm@gmail.com](mailto:mv.sntos.adm@gmail.com)) foi responsável pela escrita, condução da pesquisa, revisão teórica e elaboração do manuscrito.

Rúbia Oliveira Corrêa ([rubia.correa@academico.ufs.br](mailto:rubia.correa@academico.ufs.br)) contribuiu com a orientação metodológica, supervisão da revisão teórica e análise final do conteúdo.

Gustavo Dambiski Gomes de Carvalho ([gustavo.dambiski@gmail.com](mailto:gustavo.dambiski@gmail.com)) colaborou com a orientação e elaboração da revisão sistemática e bibliométrica.

Gracyanne Freire de Araujo ([gracyanne@gmail.com](mailto:gracyanne@gmail.com)) contribuiu na revisão teórica e na revisão final do conteúdo do artigo.

\*Autor-correspondente

Data de Submissão: 19/03/202X Data de Aprovação: 01/09/2025.

Editor-Chefe: Diogo Henrique Helal.

Editor Adjunto: Bruno Melo Moura.

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do material em qualquer meio ou formato, apenas para fins não comerciais, desde que seja dada a devida atribuição ao criador. Texto da

Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>